



EXAME CITOPATOLÓGICO: A NÃO ADESÃO E A OCORRÊNCIA DE CÂNCER DE COLO UTERINO ENTRE AS MULHERES PERTENCENTES À TERCEIRA IDADE

Lizandra de Farias Rodrigues Queiroz; Juliana Meira de Vasconcelos Xavier

Universidade Federal de Campina Grande-PB – E-mail: juliana-mvasconcelos@hotmail.com
Universidade Federal de Campina Grande-PB – E-mail: lizandradfarias@hotmail.com

RESUMO

O exame citopatológico ou Papanicolaou, como é comumente conhecido, consiste na raspagem das células extraídas do colo do útero, oriundas da ectocérvice e da endocérvice. Através da realização deste exame torna-se possível a redução da mortalidade por uma doença relativamente frequente e evitável, o câncer de colo do útero. O presente estudo objetivou verificar a adesão ao exame citopatológico de colo uterino por mulheres com idade igual ou superior a 60 anos e a ocorrência de óbitos por câncer de colo do útero no período de 2002 a 2012. Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, com análise quantitativa. Foi constatado que a não realização deste procedimento ainda é frequente entre as mulheres pertencentes a faixa etária estudada e que a ocorrência de óbitos por câncer de colo uterino apresenta-se crescente. A baixa adesão ao exame citopatológico pelas mulheres inseridas na faixa etária em questão é um fator preocupante, haja vista, através da realização deste procedimento torna-se possível detectar precocemente casos novos de câncer de colo uterino e garantir o tratamento precoce, evitando um elevado número de óbitos decorrentes desta patologia.

Palavras-chave: Exame Papanicolaou, Câncer de Colo do Útero, Saúde da Terceira Idade.

INTRODUÇÃO

O exame citopatológico ou Papanicolaou, como é comumente conhecido, consiste na raspagem das células extraídas do colo do útero, oriundas da ectocérvice e da endocérvice. ⁽¹⁾ Através da realização deste exame torna-se possível a redução da mortalidade por uma doença relativamente frequente e evitável, o câncer de colo do útero. Destarte, esta medida visa o rastreamento do câncer de colo do útero, possibilitando sua prevenção, na medida em que identifica lesões ainda em estágios anteriores à neoplasia e seu diagnóstico na fase pré-sintomática, modificando o curso clínico da patologia e tornando o tratamento mais eficaz. ⁽²⁾

Em síntese, o câncer de colo do útero corresponde aproximadamente a 15% de todos os tipos de cânceres femininos, representando o segundo tipo de neoplasia mais frequente entre as mulheres no mundo. É imprescindível ressaltar que, dentre todos os tipos de câncer, é o que possui um dos maiores índices de prevenção e cura.⁽¹⁾

Dentre os fatores de risco do câncer de colo do útero, é possível destacar a multiplicidade de parceiros, a história de doenças sexualmente transmissíveis, a idade precoce na primeira relação sexual e a multiparidade. Estudos epidemiológicos enumeram outros fatores como causadores desta patologia, cujo papel ainda é inconclusivo, tais como tabagismo, alimentação deficiente em alguns micronutrientes, sobretudo vitamina C, beta caroteno e folato, e utilização de anticoncepcionais.⁽¹⁾

É importante destacar que além de oferecer inúmeros benefícios para as usuárias com realização de ações preventivas, contribui-se também com os cofres públicos, posto que os gastos representam-se menos onerosos com a utilização de estratégias de prevenção, quando comparados a tratamentos prolongados da patologia.⁽³⁾

Diante das considerações previamente levantadas, o presente estudo objetivou verificar a adesão ao exame citopatológico de colo uterino por mulheres com idade igual ou superior a 60 anos e a ocorrência de óbitos por câncer de colo do útero no período de 2002 a 2012.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, com análise quantitativa.

Com o intuito de verificar a adesão ao exame citopatológico entre mulheres com idade igual ou superior a 60 anos, foram obtidos dados por meio da base de dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), disponível através da internet.

A população deste estudo foi constituída por mulheres com idade igual ou superior a 60 anos, por meio do acesso à base de dados verificou-se a quantidade de exames citopatológicos realizados no Brasil e no estado da Paraíba no período de 2002 a 2012, como também, o número de óbitos por câncer de colo de útero no Brasil no referido período.

Durante a pesquisa foram seguidos todos os preceitos éticos necessários para a análise e divulgação dos dados da pesquisa. Por se tratar de um banco de dados de domínio público, cujo conteúdo encontra-se disponibilizado publicamente, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos através do acesso à página do INCA, conforme exposto na Tabela 1, a quantidade de mulheres brasileiras com idade igual ou superior a 60 anos que realizam o exame citopatológico é ínfima, quando comparado ao total de mulheres pertencentes à faixa etária estudada.

É de suma importância ressaltar que a faixa etária preconizada para coleta do exame Papanicolau, antes fixada entre 25 a 59 anos, foi estendida até 64 anos de idade, o exame deve ainda ser ofertado a todas as mulheres com vida sexual ativa, atual ou pregressa com periodicidade trienal, após dois laudos anuais consecutivos normais ou com alterações não neoplásicas.⁽⁴⁾

Tabela 1: Quantidade de exames citopatológicos realizados no Brasil entre mulheres com idade igual ou superior a 60 anos, no período de 2002 a 2012.

ANO	QUANTIDADE DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS REALIZADOS	POPULAÇÃO
2002	618,886	8,195,912
2003	512,599	8,285,930
2004	599,154	8,375,282
2005	706,314	8,578,544
2006	738,675	8,682,175
2007	820,181	10,087,637
2008	854,816	10,395,294

2009	949,257	10,769,539
2010	973,642	11,434,487
2011	1,002,442	11,518,447
2012	1,042,078	11,599,653

De acordo com a Tabela 2, é possível verificar a não adesão ao procedimento no decorrer dos anos no estado da Paraíba, tendo em vista que no ano de 2002, a quantidade de mulheres que não realizaram o procedimento foi de 184.496, e no ano de 2012, um maior número de idosas não realizou o procedimento, perfazendo o total de 240.353.

Tabela 2: Razão entre a realização de exames citopatológicos/população entre mulheres com idade igual ou superior a 60 anos no período de 2002 a 2012, no estado da Paraíba.

ANO	EXAMES CITOPATOLÓGICOS REALIZADOS	POPULAÇÃO
2002	12,730	197,226
2003	10,879	198,410
2004	12,165	199,531
2005	15,644	202,141
2006	15,297	203,459
2007	17,679	215,663
2008	16,725	225,449
2009	16,833	230,259
2010	18,228	255,934
2011	14,986	257,517
2012	18,671	259,024

Gomes, Silva, Ribeiro e Penna (2012), enumeram em seu estudo os fatores relacionados a não adesão ao procedimento, dentre os motivos mencionados pelas mulheres, estão: a ausência de conhecimento acerca da necessidade do exame, não julgar necessário sua realização devido à ausência de sintomas, sentir vergonha em realizar o procedimento e a dificuldade no acesso. ⁽⁵⁾

O desconhecimento sobre o procedimento e sua importância é outro fator de suma relevância que leva as mulheres a não realizarem o procedimento. Rodrigues Neto, Figueiredo e Siqueira ⁽⁶⁾ referem que as principais fontes de conhecimento das usuárias acerca deste exame consistem na obtenção de informações através de pessoas conhecidas (48,9%) e pelos meios de comunicação como, TV, rádio, jornal ou revista (28,9%).

Na Tabela 4, é possível observar a ocorrência de óbitos decorrentes do câncer de colo uterino entre mulheres com idade igual ou superior a 60 anos de idade, verifica-se que o número de casos se eleva ao longo dos anos, no ano de 2012 foram notificados 2225 casos.

Tabela 4: Total de mortes por Câncer de colo de útero em mulheres do Brasil, com faixa etária de 60 anos ou mais.

ANO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO	1660	1695	1741	1851	1971	2035	2046	2124	2059	2185	2225

CONCLUSÕES

A baixa adesão ao exame citopatológico pelas mulheres inseridas na faixa etária estudada é um fator preocupante, haja vista, através da realização deste procedimento torna-se possível detectar precocemente casos novos de câncer de colo uterino e garantir o tratamento precoce, evitando um elevado número de óbitos decorrentes desta patologia.

É notório que a não realização do exame está relacionado à desinformação, dessa forma, torna-se necessário enfatizar a importância da realização deste procedimento por todas as mulheres que se encontram na terceira idade.

Nesse sentido, as práticas educativas devem ser adotadas pelos profissionais com o intuito de fornecer informações e conhecimentos à população, e, conseqüentemente, proporcionando a prevenção de doenças e agravos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev). Falando sobre câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Instituto Nacional do Câncer, 2002.
- 2) DIAS-DA-COSTA JS, Olinto MTA, Gigante DP, Menezes AMB, Macedo S, Borba AT, et al. Cobertura do exame citopatológico na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad. saúde pública. 2003; 19(1): 191-7.
- 3) Melo MCSC, Vilela F, Salimena AMO, Souza IEO. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. Rev. bras. cancerol. 2012; 58(3): 389-98.
- 4) Instituto Nacional De Câncer (Brasil). Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. Rio de Janeiro: INCA; 2011. [acesso em 2015 Ago 26]; Disponível em: <http://www2.inca.gov.br>.
- 5) Gomes CHR, Silva JA, Ribeiro JA, Penna RMM. Câncer cervicouterino: correlação entre diagnóstico e realização prévia de exame preventivo em serviço de referência no norte de minas gerais. Rev. bras. cancerol. 2012; 58(1): 41-5.
- 6) Rodrigues Neto JF, Figueiredo MFS, Siqueira LG. Exame citopatológico do colo do útero: fatores associados a não realização em ESF. Rev. eletrônica enferm. 2008; 10(3): 610-21.
- 7) Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Controle do câncer do colo do útero. Painel de indicadores. [acesso em 2015 Ago 26]. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br>